A PEDAGOGIA FREINETIANA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

LÉA VARELIANA DE PAIVA MELO PEREZ

RESUMO

O presente artigo relata um pouco da minha inquietação enquanto professora da educação infantil em uma escola que prega a pedagogia do educador Célestin Freinet. O objetivo desse trabalho foi compreender a importância das técnicas freinetianas no contexto da educação infantil. Após a análise com a base teórica: Pesquisa em livros, artigos acerca da temática, percebeu-se que as técnicas são importantes na educação infantil por estarem ligadas aos eixos da Comunicação, documentação, cooperação e afetividade, assim, auxiliando no desenvolvimento integral das crianças de zero a cinco anos de idade.

Palavras-chave: Pedagogia Freinet; Técnicas de Ensino; Educação Infantil.

INTRODUÇÃO

A educação infantil é a primeira etapa da educação básica, atende crianças de zero a três anos na creche e de quatro a cinco anos na pré-escola tem como objetivo principal o desenvolvimento integral das crianças em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais. Dentro da pedagogia Freinet (1988), existem diversas técnicas de ensino que contribuem para o desenvolvimento dessas crianças, se fundamentando em quatro eixos: Comunicação, documentação, cooperação e afetividade.

Freinet (1988) foi um educador francês, que diante da realidade local onde morava e as inúmeras transformações ocorridas na época, defendeu uma educação voltada para o aluno participativo no seu próprio processo de ensino e aprendizagem, para que o mesmo se sentisse integrante da sociedade e que as coisas aprendidas na escola, fossem levadas para a vida.

A importância das técnicas da pedagogia freinetiana no contexto da educação infantil é o tema que vai nortear todo esse artigo, surgiu na necessidade de compreender melhor o meu cotidiano como docente na "Escola Freinet" que faz parte da Cooperativa de Professores do Rio Grande do Norte (COOPERN), localizada na Avenida Hermes da Fonseca, Natal, Rio Grande do Norte, onde prevalece a metodologia de Freinet (1988) numa turma da educação infantil multisseriada, ou seja, crianças de 2 a 5 anos de idade.

Compreender as técnicas do educador Célestin Freinet (1988), desperta a curiosidade em investigar como técnicas voltadas para os quatro eixos que auxiliam no processo de ensino e aprendizagem dos alunos da educação infantil, já que foge completamente do que estamos habituados tendo contato com a maioria das escolas do nosso país, muitas vezes, uma educação centrada no professor, onde o aluno não tem voz e muito menos vez, mas isso foge completamente do que o educador defendia, uma educação voltada para o aluno ser o autor principal do seu processo de ensino e

aprendizagem, numa visão em primeiro plano de cooperação e trabalho.

Para ele, é a atividade quem orienta a prática escolar e o objetivo principal da educação seria formar cidadãos para o trabalho, capazes de intervir no meio ao qual fazem parte, buscando no professor um estímulo a organização de todas as suas necessidades e inquietações. As técnicas de ensino criadas ao longo da vida por Freinet são canais que levam a comunicação, documentação, cooperação e afetividade.

Existem diversas técnicas de ensino do educador, mas para nortear esse trabalho foi selecionado o livro da vida, aula passeio e texto livre, percebemos que essas técnicas no contexto da educação infantil em uma turma multisseriada são mais eficazes. O livro da vida vai reunir atividades, conceitos dos próprios alunos, ou seja, eles são os escritores desse livro e tem importância fundamental, pois expressam memórias e retratam diferentes formas dos mesmos perceberem as aulas e a vida. A aula passeio é importante por ser uma forma da criança descobrir coisas novas, bem como, descobrir a si mesma, no ambiente externo ao de costume e o texto livre, as crianças vão registrar com o tema que quiserem por meio do desenho ou até mesmo da escrita, seus sentimentos, impressões sobre o mundo, o mais legal é que não é o professor quem diz o tema a ser escrito pelos alunos, o próprio aluno escolhe, além disso é uma maneira de conhecê-los melhor.

Como objetivo geral tem de identificar a importância das técnicas da pedagogia freinetiana no contexto da educação infantil e como objetivo específico tem de analisar a relação das técnicas freinetianas com os eixos da cooperação, comunicação, a

documentação e a afetividade, firmar a importância da utilização dessas técnicas em sala de aula por parte dos docentes, compreender a importância das técnicas livro da vida, aula passeio e texto livre como auxílio no processo de desenvolvimento da criança.

Para se alcançar os objetivos propostos, foi utilizada a pesquisa bibliográfica, para reunir informações e dados que servirão de base para construir a investigação e chegar

ao resultado e a abordagem teórica utilizada foi a abordagem quantitativa que permite grandes quantidades de dados. As fontes utilizadas foram textos acadêmicos, livros, artigos ou sites especializados. Percebemos que as técnicas dessa pedagogia são importantes para o contexto da educação infantil por auxiliar no desenvolvimento integral das crianças.

OS EIXOS DA PEDAGOGIA FREINET

Freinet (1988) viveu treze anos na aldeia, participava dos trabalhos do campo em contato direto com a natureza. As suas obras são resultado de todas as experiências tidas num caráter inovador, diante da realidade da época. Como professor primário, sempre procurou compreender a educação e a política, valorizando o coletivo, o homem da periferia, as classes trabalhadoras, considerando o aluno construtor da sua própria realidade histórico-cultural:

Sua prática pedagógica fundamenta-se numa vivência cultural situada, cujo período histórico havia sido politicamente abalado por acontecimentos, cujo impacto trouxera mudanças profundas na sociedade e economias francesas: as duas guerras mundiais e a crise econômica de 1929. Embora bastante difícil esse período permitiu o contato entre as classes sociais distintas: Jovens da burguesia com camponeses e operários; intelectuais (a representatividade de professores primários foi significativa) e povo que, nas trincheiras, compartilhavam seus problemas e preocupações do após-guerra. (ELIAS,1997, p.14)

Além disso, se destacou como um dos educadores da corrente nova, que fugia da ideia do professor sendo o centro do saber e o aluno um receptor de conhecimentos. Freinet (1988) acreditava que a cooperação deve ser prioridade, seu objetivo era criar uma escola do povo com a pedagogia do trabalho, pois de acordo com a sua visão, a atividade é quem orienta a prática escolar, com o objetivo de formar cidadãos críticos e reflexivos, atuando de forma efetiva na sociedade ao qual fazem parte:

Aponta assim, para uma concepção original de trabalhar o meio educativo, ao propor uma metodologia da cooperação e atividade, totalmente diferente da utilizada na época, uma metodologia a que não satisfaziam mais os velhos instrumentos e deixava de lado os manuais escolares, símbolos da pedagogia opressiva do sistema capitalista. Sentiu que a reestruturação educacional precisava acontecer logo, que a competição e a hierarquia entre educadores precisavam ser substituídas por atitudes anti hierárquicas. Não era sua intenção impor um método de ensino intocável, mas dialogar, comparar resultados com os colegas, para juntos, construir uma nova pedagogia. Isso o levou a adaptar meios que ajudassem o professor e a escola a avançar rumo a uma sociedade em contínua em transformação. (ELIAS, 1997, p.15)

Freinet (1988) tinha uma preocupação enorme de que seus alunos levassem para a vida o que haviam aprendido no ambiente escolar, pensava em uma aprendizagem significativa, buscando recursos da própria realidade para auxiliar nesse processo:

Freinet entendia que o progresso depende da capacidade intelectual do indivíduo e é produto de sua ação. O conhecimento é melhorado por meio da observação das leis de hereditariedade, da influência do ambiente ou do processo de aquisição de conhecimento, e nisso via a escola, sem dúvida uma grande participação. (OLIVEIRA FORMOSINHO et all, 2007, p.148)

As novas técnicas servem de apoio para se alcançar esse objetivo, onde o próprio professor deve rever suas concepções em relação ao ensino e à educação, abrindo caminhos para que possam refletir sobre a realidade:

As novas técnicas- a Pedagogia do Bom Senso- possibilitaram ao professor rever a própria postura em relação ao ensino e a educação, abrindo todos os caminhos possíveis para que alunos e professores pudessem refletir sobre a realidade e sobre ela expressarem-se livremente. (ELIAS, 1997, p.15)

No eixo da comunicação temos a livre expressão que deveria ser utilizada em todos os ambientes, principalmente no ambiente escolar, o que ocorre na maioria das escolas é o professor apenas se expressando, mas o que deve ser feito é proporcionar meios dos alunos se expressarem para ter o início de uma educação eficiente e para isso ocorrer, o professor deve criar um ambiente apropriado, para que a criança sinta confiança:

A criança traz em si os germes para o próprio desenvolvimento e realização.

Basta o educador dar-lhe a palavra e proporcionar meios de manifestar-se. Assim, a criança vai expressar-se. Não o fará, se não sentir um clima de confiança e aceitação. Os conhecimentos das crianças, adquiridos nas trocas e cooperação mútua, são os pilares da construção da escola viva: A Escola Moderna. (ELIAS, 1997, p.38)

Todo professor deve compreender a importância da livre expressão que ajuda a superar o egoísmo, construindo a ideia de fazer parte do mundo e do imaginário no processo de desenvolvimento cognitivo e afetivo do aluno.

Todas as técnicas são bem praticadas se tiver a cooperação. A vida cooperativa pode ser difícil, mas é possível realizar. Ao começar pelo planejamento que deve ser flexível e construído com os alunos, sem perder a programação oficial exigida:

O planejamento é flexível, montado cooperativamente com os alunos, de forma a atender os programas oficiais e os interesses destes, sem perder de vista a programação oficial a ser cumprida. Do plano geral extraem-se os planos anuais, semanais e diários. Estes são o centro da organização: são individuais, discutidos sempre em conjunto professor- alunos, para melhor acompanhamento da apropriação- produção do aluno. Cada etapa vencida é avaliada, considerando-se, principalmente, o empenho do aluno no processo, isto é, um momento de reflexão para melhor encaminhamento de aprendizagem, quando se retornam as dificuldades e projeta-se a continuidade do trabalho. (ELIAS, 1997, p.66)

Não adianta o professor determinar todas as atividades que serão realizadas em sala de aula e fora dela, aceitar sugestões de atividades, conteúdos fazem as aulas mais prazerosas, pois tem um pouco do que os alunos estão necessitando no momento, é claro, que existem os documentos oficiais que não podem ser esquecidos, na educação infantil, temos como norteador principal os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (RCNEIs), mais um planejamento flexível diante da realidade da turma faz com que os alunos sejam mais participativos em seu processo de ensino e aprendizagem.

O trabalho cooperativo exige autodisciplina e desperta o interesse dos alunos. Um exemplo claro é no início das aulas a construção das regras de vida com a turma da educação infantil, se tratando de uma turma multisseriada, tem que criar maneiras para que elas possam entender e dar a sua opinião. As regras de vida, não são criadas apenas pelo professor, deve serem criadas em cooperativismo com toda a turma e serem lembradas durante o ano inteiro, nunca usar a palavra “Não”, sempre procurar usar a palavra “evitar”, exemplificando: “Evitar bater”, “respeitar colegas e professores”, essas regras são fundamentais para um melhor clima organizacional da turma e da escola.

Além dessas regras serem lembradas e construídas diariamente, existe um momento principal que elas devem ser enfatizadas, no qual chamamos de reunião cooperativa. O momento da reunião cooperativa é primordial para o trabalho, todos os alunos devem preparar seu caderno agenda. O aluno que assume a responsabilidade de gerente deve sugerir um tema para ser discutido de acordo com a semana, e assim abre-se a caixa do crítico, sugiro e parabenizo e cada educando tem a oportunidade de aprender a ouvir uns aos outros, realizando o exercício de autocrítica, pois no último momento eles têm que avaliar a si mesmo, além de que, apontamos encaminhamentos e definimos o Plano Semanal de Trabalho, onde os alunos junto com o professor vão discutir os conteúdos e atividades que serão trabalhados na semana seguinte e também se deve recapitular as regras de vida e modificar caso seja necessário.

O caderno agenda é um instrumento essencial para o educando trilhar uma maneira mais coerente de organizar o conhecimento, o mesmo tem a função de caderno, onde os alunos podem fazer registros das aulas, como também tem a função de agenda, nele deve conter os planejamentos, avisos do professor e da coordenação caso seja necessário, numa perspectiva de tateamento experimental, no qual o educando elabora, bem como, produz saberes.

No eixo da documentação, temos o registro da história que se constrói diariamente, mediante diversas técnicas como o livro da vida, correspondência, jornal escolar, texto livre entre outros. Em relação a essas técnicas que entra no eixo da documentação, é possível identificar a criança como produtora do seu próprio conhecimento juntamente com os professores:

Quanto às práticas de registro e documentação, é possível identificar não apenas a criança como produtora de marcas e saberes, mas também os professores. A criança produz registros que permitem a construção de memória sobre suas experiências, sua socialização e comunicação, e a organização de seus trabalhos cotidianos. O professor registra suas práticas e encontra, no movimento, canais de difusão e comunicação a outros educadores, produzindo um saber passível de ser apreendido por seus pares. Em suma, o registro e a documentação representam a valorização das experiências de crianças e adultos na instituição escolar, reconhecida como espaço de criação, de autoria, e não apenas de reprodução. Nesse sentido, professor e aluno mostram-se construtores de uma história singular e de conhecimentos. (ALMEIDA and MARQUES, 2007, p.232)

A documentação é uma ótima aliada no processo de ensino e aprendizagem, pois pode favorecer a reflexão sobre a qualidade da didática, analisar o percurso didático- educativo com a finalidade de ampliar a consciência profissional, pensando no replanejamento ou até mesmo pode conservar memória das experiências, tendo sua relação com a identidade. Além de ser uma resposta para as famílias de que as crianças estão de fato aprendendo, por se tratar de uma metodologia que foge completamente do tradicional, alguns responsáveis tem receio quanto a resultados e o melhor resultado que se pode ter dentro do que Freinet pregava são os registros, mas não é qualquer registro, são registros significativos das crianças para que elas possam não apenas utilizar aqueles registros no ambiente escolar, mas em todos os lugares que passar, ou seja, levar para a vida.

Por fim dos eixos temos a afetividade tão importante na educação infantil e tão

enfatizado por Freinet. A primeira infância é uma etapa que se caracteriza como o período de adaptação progressiva ao meio físico e social, e nessa fase a afetividade contribui, sem dúvidas, para o desenvolvimento cognitivo e moral da criança, sendo um elo de ligação entre o objeto de conhecimento e as pessoas:

É possível pensar a afetividade como processo amplo que envolve a pessoa em sua totalidade. Na constituição da construção da afetividade, contribui de forma significativa as diferentes modalidades de descarga dos tônus, as relações interpessoais e a afirmação de si mesmo, possibilitada pelas atividades de relação. (Wallon, 2010, p.04)

Para que a criança tenha um desenvolvimento saudável em todos os aspetos é necessário que ela se sinta segura e acolhida. Por isso, é de extrema importância que o ambiente no qual a criança será submetida, seja ele qual for, proporcione relações interpessoais positivas e com uma abordagem integrada, enxergando a criança em sua totalidade.

A afetividade não se manifesta apenas em gestos de carinho físico, mas também deve estar presente em todas as técnicas freinetianas, em uma preparação para o desenvolvimento cognitivo, capacitando o indivíduo para que se torne um sujeito crítico, autônomo e responsável. Ela deve permear todos os momentos do desenvolvimento da vida da criança.

Técnicas freinetianas no contexto da educação infantil

O livro da vida, na educação infantil, tem importância fundamental, os alunos relatam suas experiências do cotidiano, expressam suas memórias e retratam diferentes formas de perceber as aulas e a vida. Com o auxílio do professor, o livro da vida resume atividades, conceitos entre outros.

O relato do dia a dia e as folhas, impressas e ilustrações, compunham o livro da vida. Basta viver com as crianças para perceber a riqueza e originalidade da expressão infantil...longe da escola! Por que não trazer isso para a sala de aula? Ao dar-lhe z palavra restabelece-se o circuito e a riqueza infantil desabrocha e se fixa, uma vez que a criança vai escrever para alguém e o seu texto vai ser lido, tem um objetivo. (ELIAS, 1997, p.64)

Vale ressaltar que antes do livro ser entregue, ele é lido, relido e enriquecido cooperativamente, até ficar o mais próximo da realidade possível, viabiliza o aprender- fazendo com arte e criatividade e deve ser usado como proposta de avaliação, pois aponta diversos caminhos que o aluno percorre para realizar suas diferentes aprendizagens. Segundo o método natural, assim como a criança aprende a falar naturalmente, também poderá aprender a ler e a escrever naturalmente. Nas palavras de Freinet (1977a, p. 14), "é a caminhar que a criança aprende a andar, é a falar que aprende a falar, é a desenhar que aprende a desenhar". (1996, p. 45).

A escrita do livro da vida se fazendo de maneira significativa, torna para a criança mais interessante, pois muitas vezes as crianças não se interessam pela escrita e leitura por não ter nada a ver com a sua realidade e quando se ver como próprio autor e ilustrador do livro, escreve e ler com mais entusiasmo, mesmo na educação infantil devese trabalhar dessa forma, para que desde cedo as crianças tenham contato com a leitura e escrita e o professor vai atuar como facilitador e pesquisador que compreende o seu aluno na sua integralidade.

Nesse sentido, os trabalhos desenvolvidos por crianças e professores devem ser valorizados, respeitando a liberdade de expressão, a criação, o ritmo e a capacidade de cada um na elaboração coletiva, na relação ensino-aprendizagem. Dessa maneira,

Freinet (1977b), em "O método natural III", afirma que a escola é vida e não preparação para a vida. Tal concepção pedagógica e metodológica foi denominada pelo autor de método natural da aprendizagem. Conforme Freinet (1977a), em "O método natural I", a leitura e a escrita são adquiridas com o método natural, uma vez que, por meio das experiências de tateamento, a criança passa do desenho ao desenho com escrita (esta última explica o desenho):

Nessa "evolução" da escrita, na concepção do autor, a criança, primeiro, escreve nomes próprios de familiares e amigos bem como palavras que lhe interessam em particular, faz cópias de cartas, no processo de imitação do adulto, para então começar a escrever textos que inicialmente não fazem sentido, por não estarem escritos de modo convencional. Finalmente, sente necessidades de aprimorar suas técnicas para participar das escritas de correspondência e, principalmente, de tipografia, em que são impressos os textos das crianças corrigidos pelo professor junto à turma. Portanto, para escrever por si só, a criança, de acordo com Freinet (1977b, p. 121), "serve-se dos instrumentos e dos meios que estão à sua disposição, mas sempre dentro dos mesmos princípios da tentativa experimental". (RUIZ, 2007.p.2)

O livro da vida é importante em toda sua estrutura com seus autores e ilustradores, cada aluno participa desta atividade e se compreende como participante desse processo.

A escolha dos registros em um Livro da Vida é feita de maneira coletiva e democrática.

Freinet sempre teve uma visão crítica voltada para a infância, onde o processo educativo deve ser construído a partir das necessidades de cada criança, de cada turma, de cada escola, principalmente partindo da sua curiosidade, fazendo com que a criança se torne o personagem principal da sua própria aprendizagem.

A força da pedagogia Freinet se assenta na posição eclética e ativa que ele assumiu para desenvolver sua teoria de ensino que se alimenta das contribuições mais inovadores, seja no campo da psicologia, como da sociologia e da política, e se traduz em uma visão crítica de infância e em indicações técnicas viáveis para a melhoria e renovação da escola e, em particular da escola do povo. (SAVELI, ALTHAUS E TENREIRO, 2005, p.3)

O conceito de criança muda de acordo com cada sociedade, ou seja, sempre está em constante modificação. Freinet pensava na infância como uma fase de alegria que a criança tem para descobrir as coisas que as rodeiam.

A infância não é um saco que enchemos, é uma pilha generosamente carregada, cujos fios complexos mais cuidadosamente montados não correm o risco de deixar perder a corrente, rede delicada e poderosa, profusamente distribuída, que penetra até os mais secretos recônditos do organismo para dar-lhe vitalidade e harmonia. (FREINET, 1978, p. 6)

A aula passeio é uma forma da criança descobrir coisas novas e conhecer a si mesma, surge no contexto escolar como reconhecimento do interesse da criança pelo ambiente externo da escola, não deixando de ser um momento que tenha uma aprendizagem significativa, pois possibilita contextualizar de maneira interdisciplinar o conteúdo trabalhado em sala de aula. Vale ressaltar que a aula passeio deveria ser um componente curricular indispensável na educação infantil, destacando a construção de conhecimento que a mesma oferece às crianças.

Nessa perspectiva, a aula passeio é capaz de nos mostrar o quanto sair da sala de aula é importante para novas formas de pensar e agir sobre o mundo. Conduzir o aluno, para além dos muros escolares é proporcionar um novo sentido para a sua aprendizagem. Nas palavras de Freinet (1973) "Sentíamo-los com todo o nosso ser, não só objetivamente, mas com toda a nossa sensibilidade natural. E trazíamos as nossas riquezas: fósseis, nozes, avelãs, argila ou uma ave morta" (FREINET, 1973, p. 23), sem dúvida partindo disso, todos os registros serão mais elaborados e mais prazerosos.

Freinet, em sua teoria, valorizava a livre expressão, ou seja, o aluno por meio de suas técnicas, expressar formas de ver o mundo, e uma dessas técnicas é o texto livre, onde as crianças têm a oportunidade de se apropriar das palavras e fazer uso delas, sendo a escrita um instrumento cultural:

O instrumento é produto da cultura material que leva em si, da maneira mais evidente e mais material, os traços característicos da criação humana. Não é apenas um objeto de forma determinada, possuindo determinadas propriedades. O instrumento é ao mesmo tempo um objeto social na qual estão incorporadas e fixadas as operações de trabalho historicamente elaboradas (LEONTIEV, 1978, p. 287).

Nessa perspectiva, o texto livre, pode ser um instrumento técnico, cumprindo sua função de ensinar a técnica, a combinação de letras para formar sons, o codificar e decodificar dessas letras, mas, também, podem assumir o caráter de expressar seus sentimentos, suas vivências cotidianas, na escola e fora dela.

O texto livre pode ser lido em roda, exposto em murais ou publicado em jornais, tornando-se, assim, um instrumento mais valorizado e a sua correção pode ser realizada de maneira coletiva. Por exemplo, a cada semana, o professor faz um sorteio e o aluno que ganhar será o seu texto corrigido coletivamente por toda a turma, para isso, é necessário, providenciar Xerox do texto para que todos possam acompanhar.

A técnica do texto livre na educação infantil, as crianças vão registrar por intermédio desenho ou até mesmo da escrita, suas impressões sobre o mundo, seus sentimentos, ideias entre outros, os alunos conseguem se expressar espontaneamente.

O texto livre, nova forma de trabalhar a leitura e a escrita que não dissocia a escola da vida, porquanto permite a liberação da expressão espontânea, motiva as crianças e estabelece o circuito de comunicação entre elas, os pais e os adultos, com prioridade sobre a aquisição de conhecimentos. (ELIAS, 1997, p.61 e 62)

Enquanto no texto sugerido o professor sugere o tema para os alunos desenvolverem, no texto livre, os próprios alunos escolhem sobre o que querem escrever, às vezes escreve sobre uma viagem, sobre uma situação que ocorreu triste entre diversas outras situações. Vale ressaltar, que o aluno pode fazer o texto livre onde quiser, o professor não pode limitar a realização do mesmo apenas para o ambiente escolar:

Assim, toda aprendizagem, no projeto freinetiano, deve possibilitar o conhecimento de suas próprias regras. O texto livre permite o aluno apropriar-se, com competência, da escrita, escrever sua visão de mundo; torna-se um instrumento libertador. A criança escreve o que quer, quando e como e onde quer e permite a vivência de uma situação de trabalho real, sério. A vida é algo mais sutil e evoluído que a descobertas da ciência, e a

criança um ser único e de múltiplas possibilidades. Sua vivência, sentimentos, vida pessoal e familiar e conhecimentos anteriores, quando trazidos para a sala de aula através do texto livre, são informações de grande valia para melhor conhecimento dos alunos. (ELIAS, 1997, p.63)

Por meio do texto livre, o professor passa a conhecer melhor o seu aluno, conseguem visualizar suas angústias, necessidades e dependendo do caso, solicitar a ajuda da família para junto com a escola intervir em determinadas situações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Escrever este trabalho de conclusão de curso foi totalmente desafiador, pois ao fazer a pesquisa bibliográfica, pude compreender melhor a minha prática enquanto professora da educação infantil numa turma multisseriada, ainda mais numa escola que faz parte da Cooperativa de Professores do Rio Grande do Norte, onde se utiliza em sua metodologia principal a do educador Célestin Freinet (1988) e diante da minha prática surgiu algumas inquietações sobre a metodologia e a sua eficiência no processo ensino e aprendizagem, principalmente em relação as suas técnicas, pois como professora, pratico com os meus alunos as técnicas do referido educador, mas até então, não entendia a importância nesse processo.

A pedagogia de Freinet (1988) estava envolvida com as classes populares, e mediante de sua metodologia ele nos encaminha para uma educação de qualidade, por isso, devemos usar suas técnicas como recurso em nossa prática pedagógica. Nesse trabalho, foi explanado os eixos da pedagogia Freinet (1988) e depois a importância das técnicas livro da vida, texto livre e aula passeio no contexto da educação infantil.

Vale ressaltar que Freinet (1988) criou ao longo de sua carreira várias outras técnicas, mas essas são as principais e acredito que no contexto da educação infantil as mais importantes. Percebemos que as técnicas são relacionadas com os eixos. Primeiro temos que compreender os eixos para depois compreender e praticar com as crianças as técnicas. Uma técnica que é realizada sem objetivo ela não terá resultado eficaz.

Conclui-se que as técnicas do educador Célestin Freinet (1988) têm importância fundamental no contexto da Educação Infantil por estimular o desenvolvimento integral dos alunos, preparando- os para intervir na sociedade ao qual fazem parte, as técnicas estão relacionadas com os eixos da cooperação, comunicação, documentação e afetividade, a utilização delas por parte dos docentes é de entender que são estimuladores dos alunos e não o centro do saber e que as técnicas livro da vida, texto livro e aula passeio, são importantes para crianças da educação infantil, pois dentro das mesmas encontramos todos os eixos e tudo isso contribui para o desenvolvimento integral das crianças.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Izabel de e MARQUES, Amanda Cristina Taegano Lopes. A documentação pedagógica no pensamento de Célestin Freinet. PERSPECTIVA. Florianópolis, v.35, n;1, p-214-236, 2007.

ALTHAUS, Ms. Maiza Taques Margraf. TERNEIRO, Ms Maria Odete; SAVELI, Dra. Esméria Saveli. A Infância na obra de Freinet. In: Oliveira, M.S. (org). Fundamentos Filosóficos da Educação. Maringá: EDUEM, 2005.

ELIAS, Marisa Del Cioppo. Célestin Freinet. Uma Pedagogia de Atividade e Cooperação. 1997. Editora Vozes, Rio de Janeiro, Brasil.

FREINET, Célestin. Pedagogia do Bom Senso. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

LÜDKE, Menga e ANDRÉ Marli E.D.A. Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas – São Paulo: EPU, 1986.

FREINET. Élise. O itinerário de Célestin Freinet: A livre expressão na pedagogia Freinet. São Paulo, Francisco Alves, 1979; Inbernón, Francisco. Pedagogia Freinet. A atualidade das invariantes pedagógicas, 2012, Porto Alegre. Penso

RUIZ, Silvana Silvana Ortiz Vieira, professora da Prefeitura Municipal de Campinas e pós-graduada em Língua, Práticas Discursivas e Ensino, IEL- UNICAMP. Livro da vida uma prática de letramento escolar na educação infantil. 2007.